

A Formação Missionária dos Salesianos de Dom Bosco

Dicastério para as missões - Dicastério para a formação
Roma 2014

Traduzido do original italiano:
La Formazione Missionaria dei Salesiani di Don Bosco
por Ângelo Dante Biz

Editrice S.D.B.
Edizione extra commerciale
Direzione Generale Opere Don Bosco
Via della Pisana, 1111
Casella Postale 18333
00163 Roma

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
ABREVIACÕES	9
INTRODUÇÃO	11
FORMAÇÃO INICIAL	13
Pré-noviciado	13
Conteúdos a sublinhar	13
Atitudes a cultivar	14
Experiências a promover	14
Noviciado	14
Conteúdos a sublinhar	15
Atitudes a cultivar	15
Experiências a promover	16
Pós-noviciado	16
Conteúdos a sublinhar	17
Atitudes a cultivar	17
Experiências a promover	18
Tirocínio	18
Conteúdos a sublinhar	18
Atitudes a cultivar	19
Experiências a promover	19
Formação específica dos Salesianos Presbíteros e Coadjuutores	20
Conteúdos a sublinhar	20
Atitudes a cultivar	21
Experiências a promover	21
FORMAÇÃO PERMANENTE	23
Conteúdos a sublinhar	23
Atitudes a cultivar	23
Experiências a promover	24

PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DO SALESIANO MISSIONÁRIO	27
Discernimento	27
Critérios para o discernimento	27
Pessoas envolvidas	27
Contraindicações	27
Elementos insuficientes	28
Critérios gerais	28
Preparação específica	29
Discernimento	30
Preparação	31
Inserção	32
Formação continuada	33
APÊNDICES	35
A Vocação Missionária Salesiana	35
Quem é Missionário Hoje?	43
O Grupo Missionário	46
O Aspirantado Missionário	50
A Urgente Necessidade de Animação Missionária.....	52
O Dia Missionário Salesiano 1988-2015	58
Alguns Centros de Especialização	60



DIREZIONE GENERALE OPERE DON BOSCO
Via della Pisana 1111 - 00163 Roma

O Conselheiro geral para as missões
O Conselheiro geral para a formação

Roma, 24 de janeiro de 2013
Prot. 13/0033

Objeto - A Formação Missionária dos Salesianos de Dom Bosco

Caríssimos Irmãos,

Enviamos-lhes estas reflexões e propostas relativas a “A Formação Missionária dos Salesianos de Dom Bosco”. Elas são fruto do trabalho conjunto dos nossos Setores para as missões e para a formação, depois de consultar os respectivos Delegados inspetoriais; têm seu fundamento no encargo que as Constituições confiam ao Conselheiro para as missões sobre “a preparação específica e a atualização dos missionários” (Const. 138); foram aprovadas pelo Reitor-Mor com o Conselho em 23 de janeiro de 2013.

Estamos cientes do zelo missionário desenvolvido progressivamente por Dom Bosco ao longo de sua vida e amadurecido com o envio da primeira expedição missionária de 11 de novembro de 1875 e as expedições sucessivas. Conhecemos também as “Lembranças aos missionários”, de Dom Bosco, que o Reitor-Mor P. Pascual Chávez retomou em sua carta “A inculturação do carisma salesiano” (ACG 412, Roma 2011). Vemos ainda em nossos dias o trabalho missionário da Congregação, também codificado no artigo 6 das Constituições.

Estas reflexões e propostas entendem manter vivo o espírito missionário da Congregação. Em tempos de globalização e migrações precisamos estar abertos à formação e pastoral intercultural. O esforço da Igreja pela nova evangelização e a evangelização ordinária pede-nos continuar a nos lançarmos às fronteiras

da primeira evangelização. A necessidade de criar comunidades internacionais e o projeto Europa são um apelo à mobilidade missionária na Congregação.

Estas notas propõem um duplo objetivo. Primeiramente, pretendem fazer com que aumente em cada irmão a sensibilidade missionária e a capacidade de fazer animação missionária entre os jovens e os leigos; conhecemos, para a nossa pastoral, as potencialidades dos grupos missionários e do voluntariado missionário, que abrem os jovens a estilos de vida sóbrios e solidários, comprometendo-os na causa do evangelho e questionando-os sobre a vocação consagrada salesiana.

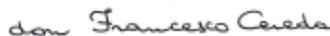
Estas notas pretendem, também, propor um itinerário para descobrir, discernir e aprofundar a verdadeira vocação salesiana missionária. Vocação que nasce, cresce e se desenvolve como dom de Deus, na esteira da ação evangelizadora de Jesus e no impulso do Espírito Santo; ao mesmo tempo, encontra condições históricas que exigem a nossa cooperação.

Confiamos estas reflexões e propostas ao trabalho das Inspetorias, para que possam produzir frutos “missionários” abundantes neste já iminente Bicentário de nascimento de Dom Bosco.

Cordiais saudações e obrigado pela atenção.



P. Vaclav Klement, SDB
Conselheiro para as missões



P. Francesco Cereda, SDB
Conselheiro para a formação





Abreviações

- Const. *Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales.*
- FSDB *Formação dos Salesianos de Dom Bosco. Princípios e Normas.* (Editrice SDB: Roma, 2000).
- MB *Memorie Biografiche di San Giovanni Bosco.* 19 vol (SEI: Turim, 1898-1939).
- OSSFI Orientações para os Estudos Salesianos na Formação Inicial. Metodologia e Distribuição dos Conteúdos nos Cursos de Estudo para as Várias Fases Formativas (Roma, 2005).
- Reg. *Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales.*
- RM João Paulo II, *Encíclica Redemptoris Missio* (1991).
- SSCS *Sistema Salesiano de Comunicação Social. Linhas Operativas para a Congregação Salesiana.* Segunda edição (Editrice SDB: Roma, 2011).



Introdução

Este documento entende encorajar cada salesiano, ao longo da formação, a manter vivo o zelo missionário de Dom Bosco, quer habilitando-o a ser animador missionário quer ajudando-o a discernir se Deus o chama à missão *ad gentes*.

Este documento evidencia, para os vários momentos da formação, *conteúdos, atitudes, experiências*. Oferecem-se alguns conteúdos que sublinham o valor missionário da experiência formativa; indicam-se também atitudes a cultivar e experiências a promover. São conteúdos, atitudes e experiências a aprofundar na continuidade das diversas fases. Como as comunidades formadoras estão em contextos diversos, as várias propostas devem ser adaptadas às situações diferentes.

No final do documento apresentam-se os aspectos específicos: Critérios de Discernimento para a Vocação Salesiana Missionária e Formação do Salesiano Missionário.



Formação Inicial

PRÉ-NOVICIADO

O pré-noviciado é a primeira fase da formação; visa suscitar interesse e entusiasmo pela vocação salesiana; oferece uma experiência de vida comunitária e apostólica salesiana em que os pré-noviços aprofundam a própria opção vocacional; ajuda os pré-noviços a amadurecerem nos vários aspectos humanos e cristãos como discípulos missionários¹ de Cristo e favorece a sua preparação para o noviciado.

Conteúdos a sublinhar:

- o estudo da biografia de Dom Bosco evidencia o seu zelo pelas almas, manifestado também pelo desejo de ir às missões já nos primeiros anos da formação sacerdotal e desenvolvido em seguida na passagem à fronteira missionária da Congregação nos anos da maturidade;
- a descrição das atuais presenças da Congregação dá aos pré-noviços um olhar sobre a variedade da missão salesiana nos diversos países e os entusiasma de modo especial pelo trabalho dos missionários nas diversas partes do mundo, apesar dos desafios e das dificuldades que encontram²;
- a apresentação de figuras históricas e de testemunhos atuais da vida salesiana também oferece aos pré-noviços figuras de missionários das quais possam tirar inspiração para suas vidas.

¹ CELAM V, *Aparecida. Documento Final*, n. 146, 216-220, 278 (Conferencia Episcopal Peruana: Lima, 2007) 62, 118-119, 143-145. O documento sublinha que todos os cristãos são chamados a serem discípulos missionários de Cristo. A vida consagrada consiste em viver radicalmente o ser discípulo missionário.

² Cf. *OSSFI*, 1.2; 1.3.

Atitudes a cultivar:

- o reconhecimento pela fé recebida, o interesse no estudo do catecismo, a alegria de aprender a amar Cristo e a Igreja, o desejo de querer compartilhar a própria fé com outros;
- a abertura às diversas realidades sociais e culturais do próprio país e do mundo, às situações de pobreza, às realidades de muitos jovens que vivem como «ovelhas sem pastor» (Mt 9,36) e, conseqüentemente, o sentimento de compaixão e solidariedade;
- a generosidade apostólica que inclina a uma vida simples e ao dom gratuito de si, fruto da espiritualidade salesiana que requer o empenho para um serviço responsável.

Experiências a promover:

- conhecer o trabalho dos missionários na própria Inspetoria, na igreja local, no próprio país e no mundo todo, por exemplo, através de vídeos e das visitas de missionários;
- participar de um grupo missionário no pré-noviciado;
- fazer experiência de partilha da própria fé com os outros pré-noviços e com os jovens;
- empenhar-se na catequese e no apostolado, suscitando nos jovens questionamentos sobre o sentido da vida, favorecendo o interesse pela fé, despertando o desejo de conhecer a figura de Jesus.

NOVICIADO

O noviciado é o início da experiência de vida consagrada salesiana. Os noviços configuram-se sempre mais com Cristo Bom Pastor como seus discípulos missionários.

rios, consolidando a sua relação de amor e amizade com Ele. Ao começar a viver a vida consagrada, aprendem a situar-se no coração da Igreja e pôr-se inteiramente a serviço da sua missão³. Como diz a *Ratio* «O serviço do Reino, o testemunho do Evangelho, o sentido de Igreja, o ela missionário caracterizam a experiência do noviciado»⁴.

Conteúdos a sublinhar:

- o estudo das Memórias do Oratório com a intenção de ajudar os noviços a compreenderem o coração oratoriano de Dom Bosco, como expressão do seu zelo missionário e da sua interioridade apostólica⁵;
- o contato com a santidade vivida por algumas figuras significativas da Família Salesiana, particularmente como missionários, e a reflexão sobre as características da sua santidade visando o desenvolvimento do coração missionário nos noviços⁶;
- o estudo da Família Salesiana com a intenção de abrir o horizonte dos noviços à colaboração e à contribuição dos membros da mesma Família Salesiana e dos leigos na realização da missão salesiana, com referência especial às missões.

Atitudes a cultivar:

- a vontade de identificar-se sempre mais com os sentimentos de Jesus e com a sua ação para que todos os homens conheçam o evangelho, e o desejo de vê-lo conhecido e amado por todos os povos, especialmente pelos jovens;
- a identificação com o coração missionário de Dom Bosco e o desejo de ser, especialmente para os jovens que não conhecem Jesus, sinais do amor do Pai;



³ Cf. *Const.* 6.

⁴ *FSDB* 366.

⁵ Cf. *OSSF* 2.1.

⁶ Cf. *OSSF* 2.3.



- o ardor do *Da mihi animas* que, nas pegadas de Dom Bosco, leva os noviços ao dom total de si a Deus na profissão religiosa;
- a simpatia pelas missões e pelos missionários salesianos e o crescente interesse e disponibilidade para oferecer-se às missões, se esta for a vontade de Deus a respeito deles.

Experiências a promover:

- servir-se das possibilidades de inserção na realidade social e apostólica⁷ e exprimir a caridade pastoral a serviço do Reino mediante diversas experiências educativas e pastorais, a fim de poder «conhecer e experimentar a realidade do mundo dos jovens, especialmente os mais pobres»⁸;
- favorecer a oração pelos missionários e as missões⁹, especialmente a Adoração Eucarística e o Rosário;
- interagir amigavelmente, onde possível, com os jovens de outras religiões;
- manter contatos com algum missionário salesiano, melhor ainda se for da própria Inspeção;
- envolver-se na celebração anual do dia missionário salesiano, na comemoração mensal de cada 11 do mês, e na oração pessoal pelas vocações missionárias e as necessidades missionárias da Igreja e da Congregação.

PÓS-NOVICIADO

O pós-noviciado é a fase em que o neoprofesso salesiano reforça a experiência formativa do noviciado quanto à vida consagrada salesiana; prepara-se para o tirocínio; entra em diálogo com a cultura mediante o estudo filosó-

⁷ Cf. *Reg.* 89.

⁸ *FSDB* 367.

⁹ Cf. *RM* 78.

fico, pedagógico e catequético; integra fé, cultura e vida¹⁰.

Conteúdos a sublinhar:

- a leitura crítica e cristã da cultura e dos acontecimentos da Igreja e do mundo, com a finalidade de compreender as implicações atuais para a evangelização, especialmente no âmbito juvenil;
- o estudo da história da Congregação e da obra salesiana, com referência especial à expansão missionária no mundo todo¹¹;
- o estudo do Sistema Preventivo dando atenção à sua inculturação no contexto atual, especialmente multicultural e plurirreligioso¹²;
- o conhecimento do fenômeno das migrações e dos desafios que ele comporta em nível social, cultural e religioso;
- o estudo da catequese e da comunicação social para aprender a levar o evangelho aos jovens, particularmente aos indiferentes, aos não crentes e não cristãos;
- o conhecimento dos *Critérios para o Discernimento da Vocação Missionária Salesiana*, a fim de iniciar um possível discernimento para a vocação missionária.

Atitudes a cultivar:

- a abertura crítica e sensível às realidades sociais, culturais e religiosas do próprio país e do mundo, em especial dos jovens, e a escuta do clamor dos povos por uma vida mais digna;
- a sensibilidade pelas necessidades dos jovens migrantes, meninos de rua e jovens em situação de risco;
- o interesse e a participação na missão evangelizadora da Igreja e da Congregação e a vontade de contribuir para o seu crescimento no próprio país e no mundo;

¹⁰ Cf. *FSDB* 396; *Const.* 114.

¹¹ Cf. *OSSFI* 3.4.

¹² Cf. *OSSFI* 3.1; P. CHÁVEZ, «A inculturação do carisma salesiano», *ACG* 411, pp. 49-51.

- a disponibilidade para se deixar interpelar pelo apelo missionário e a generosidade para oferecer-se com alegria a uma vida que exige esforço, sacrifício e doação de si.

Experiências a promover:

- fazer apostolado entre os jovens migrantes, os pobres das zonas rurais ou urbanas e os jovens em situação de risco no contexto das experiências apostólicas do pós-noviciado;
- organizar e animar grupos missionários nos ambientes em que faz apostolado;
- fazer alguma experiência de animação missionária com instrumentos de comunicação social¹³;
- refletir pessoal e comunitariamente sobre *Critérios para o Discernimento da Vocação Missionária Salesiana*.

TIROCÍNIO

O tirocínio é a fase do confronto vital e intenso com a ação salesiana numa experiência educativo-pastoral que ajude os jovens salesianos a amadurecerem na própria vocação consagrada salesiana e verificarem a sua idoneidade vocacional em vista da profissão perpétua¹⁴.

Conteúdos a sublinhar:

- a reflexão pessoal e comunitária e o confronto com outros tirocinantes sobre as próprias experiências de vida e atividades salesianas;
- o conhecimento direto da vida da Inspeção e da Congregação.

¹³ Cf. *SSCS* II, 3-4.

¹⁴ Cf. *FSDB* 428-429.

Atitudes a cultivar:

- a alegria da fé e do amor por Jesus e o entusiasmo de levar os jovens a conhecê-lo, especialmente através da catequese;
- a paixão de Dom Bosco em propor a experiência da fé cristã aos jovens, em particular àqueles que não conhecem o evangelho ou se afastaram da Igreja;
- a disponibilidade à prática do Sistema Preventivo como expressão da paixão e da alegria de compartilhar a experiência de plenitude de vida em Cristo;
- o aprofundamento teórico e prático do Sistema Preventivo dando atenção à inculturação.

Experiências a promover:

- criar e animar um grupo missionário entre os jovens e estimular o entusiasmo deles para participar de iniciativas variadas em favor das missões, incluído o voluntariado missionário;
- encontrar maneiras de interagir com os jovens de outras religiões no próprio ambiente e, onde for possível, fazer experiência direta numa presença missionária salesiana da própria Inspetoria.



FORMAÇÃO ESPECÍFICA DOS SALESIANOS PRESBÍTEROS E DOS SALESIANOS COADJUTORES

A formação específica é a fase que completa a formação inicial do salesiano, discípulo missionário, educador e pastor, segundo os itinerários da vocação específica como salesiano coadjutor ou salesiano padre¹⁵.

Conteúdos a sublinhar:

- o estudo de Dom Bosco Fundador nos anos da maturidade quando enfrenta novos desafios pastorais, envolve numerosas forças apostólicas, abre a Congregação às fronteiras missionárias¹⁶;
- o estudo da pastoral juvenil salesiana, que ajuda a aprofundar a dimensão missionária da evangelização, isto é, a urgência do anúncio de Cristo e a educação dos jovens à fé, as novas formas de presença entre os jovens, a presença salesiana no território, a atenção à animação missionária¹⁷;
- o estudo da teologia pastoral dando atenção aos documentos da Igreja sobre a atividade missionária, a teologia das religiões, a teologia da evangelização, a missiologia, o diálogo inter-religioso e intercultural, e outros temas conexos como os desafios da globalização, do secularismo, do multiculturalismo e da multirreligiosidade, da imigração, da religiosidade popular e do modo de anunciar a mensagem evangélica nos contextos atuais¹⁸;
- o estudo guiado da comunicação social para servir-se dos instrumentos e das linguagens dos meios modernos de anunciar o Evangelho e transmitir a mensagem evangélica na mesma cultura da mídia moderna;
- o impulso e o dinamismo missionário do padre em virtude da sua configuração a Cristo pastor¹⁹.

¹⁵ Cf. *FSDB* 446.

¹⁶ Cf. *OSSFI* 4.1.

¹⁷ Cf. *OSSFI* 1.3; P.

CHÁVEZ, «A pastoral juvenil salesiana», in *ACG* 407, n. 4.2, pp. 48-51.

¹⁸ Cf. SÍNODO SOBRE A NOVA EVANGELIZAÇÃO, *Proposição* 9.

¹⁹ Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *Carta Circular sobre a identidade missionária do presbítero na Igreja como dimensão intrínseca do exercício do Triá Munera* (Libreria Editrice Vaticana: Vatican City, 2011), n. 2.

Atitudes a cultivar:

- a relação de amizade profunda com Cristo, que leva os formandos a configurar-se com Ele e, portanto, haurir d’Ele uma intensa caridade pastoral;
- o amor à Igreja como povo de Deus aberto a acolher todos os povos;
- a convicção sobre o caráter missionário do carisma salesiano²⁰.

Experiências a promover:

- a experiência de trabalho missionário com jovens de outras religiões;
- o conhecimento e a animação do programa de catecumenato segundo o *Rito de Iniciação Cristã para Adultos*;
- a experiência missionária nas férias;
- o envolvimento na animação missionária salesiana em nível local e inspetorial;
- a proposta aos enfermos da oração pelos missionários e as missões.



²⁰ OSSFI 4.2.



Formação Permanente

A formação permanente é a continuação natural e o aprofundamento necessário do projeto de vida como discípulo missionário salesiano que é iniciado e vivido na formação inicial que dura a vida inteira. Ela acontece na vida cotidiana do irmão na comunidade e visa manter viva nele a alegria de dedicar-se plenamente com entusiasmo à causa do Evangelho.

Conteúdos a sublinhar:

- a oferta aos irmãos da Inspeção acerca da possibilidade de participar de algum programa formativo, conferência, curso... que ajude a aprofundar ou preparar-se melhor para alguns aspectos da própria missão apostólica, como, por exemplo, o diálogo inter-religioso, a nova evangelização...
- o aprofundamento de reflexões e orientações da Congregação para a Evangelização dos Povos e do nosso Setor para as missões;
- a animação missionária na Inspeção e na Congregação;
- o voluntariado juvenil e laical.

Atitudes a cultivar:

- o desejo de estar à altura da própria função a fim de dar o melhor de si na missão de evangelização;
- a abertura a novos conteúdos e métodos que possam melhorar a eficácia apostólica no ambiente em que vive;

- a consciência da própria fragilidade e pobreza na realização do mandato missionário e, portanto, a necessidade de recolhimento e oração, de autoavaliação da própria ação e de uma renovada determinação de caminhar com mais empenho e fervor.

Experiências a promover:

- refletir e compartilhar as próprias experiências visando manter viva a «paixão pela salvação dos outros, e a alegria de compartilhar a experiência de plenitude de vida em Jesus»²¹;
- aproveitar os dias de estudo e reflexão feitos em comum com os membros da Família Salesiana e os colaboradores leigos sobre temas que se referem à evangelização e à cultura, ao trabalho nas missões “ad gentes”...;
- servir-se dos instrumentos de comunicação social para uma avaliação crítica das culturas novas e emergentes e valorizar as oportunidades que elas oferecem na proclamação do Evangelho;
- aprender novos métodos de evangelização;
- animar grupos missionários.

²¹ P. CHÁVEZ, «Discurso de encerramento do CG 26» *Atos do Capítulo Geral XXVI*, p. 137.





Preparação específica do Salesiano Missionário

DISCERNIMENTO

*C*ritérios para o discernimento da vocação salesiana missionária²² “ad gentes, ad exteros, ad vitam”

Pessoas envolvidas no discernimento em vários níveis:

- o irmão, que é acompanhado pelo guia espiritual e pelo confessor;
- a comunidade onde vive o irmão, ou seja: o diretor, os formadores, os irmãos;
- o Inspetor com o seu Conselho;
- o Conselheiro Geral para as Missões.

Contraindicações para a vocação missionária

- busca de aventura ou simples vontade de mudar de trabalho;
- pressão da parte de outros: pais, irmãos, amigos;
- evasão dos próprios problemas relacionais, pessoais, vocacionais;
- incapacidade de integrar-se na vida e apostolado da comunidade. Se um irmão assim é enviado às missões, fica exposto a um ambiente muito mais difícil (devido à língua, à cultura e a outros fatores) e piora a situação em vez de melhorá-la.

²² Cf. *Ad Gentes* 25; L. ODORICO, «Os candidatos às missões salesianas», in *ACG* 337, pp. 52-56.



Elementos insuficientes

- *Não basta* uma motivação missionária genérica, por exemplo, o vago desejo de trabalhar pelos jovens pobres ou num ambiente pobre...
- *Não basta* um entusiasmo superficial pelas missões que não seja acompanhado de atitudes concretas de trabalho, sacrifício, generosidade: esse entusiasmo não duraria muito.

Crítérios gerais de discernimento vocacional – para o irmão e para o Diretor e seu Conselho

Três aspetos indispensáveis: (1) intenção reta, (2) decisão livre, (3) qualidades necessárias. As qualidades necessárias são:

- boa saúde;
- maturidade humana; sentido de responsabilidade; capacidades relacionais;
- personalidade robusta; equilíbrio psicológico; perseverança nas dificuldades;
- paciência, compreensão, humildade, capacidade de apreciar os valores autênticos de outras culturas e religiões e de adaptar-se à mudança de situações;
- espírito sobrenatural, para não reduzir a missão a algo meramente filantrópico ou atividade social;
- espírito de fé; enraizamento em Cristo mediante uma vida de oração pessoal e comunitária, centrada na Eucaristia e regulada pela recepção dos sacramentos;
- vida salesiana vivida com zelo missionário demonstrado pelo ardor de tornar Jesus conhecido, sobretudo aos jovens mais pobres e marginalizados;
- amor profundo pela Igreja e a Congregação;
- espírito de sacrifício; generosidade; gostar das condições em que vive;

- fortaleza em suportar o cansaço e a esterilidade no próprio trabalho;
- flexibilidade e capacidade de adaptar-se e de amar a vida numa comunidade intercultural;
- capacidade de aprender uma nova língua;
- capacidade de viver em comunidade e trabalhar em equipe com os outros membros, com os leigos e os jovens;
- comunhão e obediência na pastoral de conjunto orientada pelo próprio Bispo.

PREPARAÇÃO ESPECÍFICA DO SALESIANO MISSIONÁRIO

O salesiano que sente o chamado para ser missionário fora da própria pátria, do próprio ambiente cultural e grupo linguístico (*ad exteros*)²³, entre aqueles que ainda não ouviram o Evangelho e onde a Igreja ainda não está completamente estabelecida (*ad gentes*)²⁴, com um trabalho para toda a vida (*ad vitam*)²⁵, pode oferecer-se em qualquer momento para o serviço nas missões.

Preferem-se os irmãos jovens devido à sua facilidade de aprender uma nova língua e cultura e ao seu espírito de adaptação; em geral, deseja-se que concluem o processo de discernimento da própria vocação missionária durante o pós-noviciado, o que também é possível durante a formação específica do salesiano padre e do salesiano coadjutor.

O Capítulo Geral XIX também abriu a possibilidade de os Salesianos serem missionários *ad tempus*, por ao menos 5 anos, «desde que sejam considerados idôneos»²⁶. Isso pode ser feito para tarefas específicas e urgentes na atividade missionária da Congregação ou para ajudar o irmão a discernir melhor a sua vocação salesiana missionária *ad vitam*.

²³ Cf. FABC Office of Evangelisation, “Consultation on Asian Local Church and Mission ad Gentes”, ed. Franz Josef Eilers, *For All the Peoples of Asia*, III, n. 5 (Claretian Publications: Quezon City, 2002), p. 222.

²⁴ Cf. *Ad Gentes* 6

²⁵ Cf. *RM* 66.

²⁶ *Atos do Capítulo Geral XIX*, p. 211.

Discernimento

O processo de discernimento é um itinerário gradual e progressivo com a ajuda de um guia espiritual. Nesse processo, o candidato, como a Virgem Maria, aprende a escutar a voz do Espírito, purificar e aprofundar as suas motivações, discernir as suas qualidades e atitudes que determinam a própria idoneidade para a vida missionária salesiana. A comunidade também tem um papel importante nesse itinerário. Utilizam-se para esse exercício os *Crítérios para o Discernimento da Vocação Salesiana Missionária*. É igualmente possível que ao candidato missionário seja concedida, por exemplo, a título de prova, por um ano, a experiência de trabalhar num contexto missionário fora da própria Inspeção. Esta experiência também poderia servir para o discernimento da sua vocação missionária salesiana.

Quando, como fruto do discernimento, o candidato chegar à conclusão de ser chamado ao serviço no campo missionário, envia uma carta ao Reitor-Mor manifestando explicitamente o seu desejo e colocando-se à disposição da Congregação. Isso não tira a possibilidade de exprimir suas preferências ou predisposições concretas para um determinado território missionário, o que vale de modo particular para o Projeto Europa.

O Reitor-Mor, através do Conselheiro para as Missões, entra em diálogo com o Inspetor do irmão, solicitando dele e do seu Conselho uma opinião por escrito sobre a vocação missionária do candidato, sempre em relação com *Crítérios de Discernimento da Vocação Missionária Salesiana*.

Concluído positivamente o discernimento e obtido o parecer do Inspetor de ceder o irmão para as missões, o Reitor-Mor dá uma destinação ao candidato.

Preparação

- Durante o período que antecede a partida, a Inspetoria:
- oferece ao futuro missionário a possibilidade, enquanto possível, de aprender a língua e a cultura do lugar ao qual é destinado, e também de participar de encontros ou cursos organizados pela Conferência dos Religiosos ou pela Conferência Episcopal para candidatos às missões;
 - oferece-lhe, também, a possibilidade de conhecer os conceitos fundamentais da antropologia cultural e da dinâmica do diálogo intercultural;
 - envia o missionário para participar do Curso de Orientação para novos missionários organizado pelo Dicastério para as Missões como preparação imediata dos missionários antes da entrega do crucifixo missionário;
 - reza e faz rezar pelo irmão que é enviado como missionário.

Inserção

Igualmente, a Inspetoria à qual é enviado o novo missionário, cria um clima de acolhida e o recebe fraternalmente quando chegar.

Para facilitar a sua inserção no novo ambiente cultural, social e eclesial, a Inspetoria:

- oferece-lhe desde o início um programa de orientação que permita conhecer não só a história, a cultura e os valores do país, mas também a história, a missão e as obras da Inspetoria;
- garante-lhe um tempo adequado para aprender a língua;
- assegura-lhe o acompanhamento inicial mediante um guia espiritual, que o assiste e aconselha durante os primeiros anos da sua inserção, ouvindo suas expecta-



tivas, aprofundando suas motivações, removendo eventuais preconceitos, ajudando-o a redigir o próprio projeto de vida salesiana missionária;

- favorece a sua inserção gradual, evitando nomeá-lo para cargos de responsabilidade durante os dois primeiros anos;
- organiza encontros regulares, por exemplo, duas vezes por ano, dos novos missionários com seus formadores, diretores e o encarregado em nível inspetorial; ao mesmo tempo, dá orientações ao diretor do novo missionário;
- dá-lhe a possibilidade de participar da orientação para os novos missionários, organizado tanto pela Conferência dos Religiosos quanto pela Conferência Episcopal local para o conhecimento e inculturação na cultura local.

Após cinco anos, o missionário é ajudado a avaliar a sua experiência missionária, em particular:

- a sua integração na vida e no apostolado da Inspeção;
- a sua inserção na cultura local e, particularmente entre os jovens a ele confiados, a sua capacidade de abertura;
- uma reflexão sobre o seu ardor apostólico e empenho na vida missionária.

Entretanto, o missionário que se encontra no período formativo, completa a sua formação inicial, recebe a ordenação sacerdotal e/ou faz a profissão perpétua. Para a fase do tirocínio, computam-se os dois anos previstos nos *Regulamentos* (n. 96), a partir da sua inserção educativo-pastoral na comunidade local à qual é destinado; por exemplo, os tempos exclusivamente destinados ao estudo da língua ou a atender a procedimentos migratórios, ainda não são computados como tirocínio.

Formação continuada

O missionário insere-se plenamente no trabalho missionário da Inspetoria e fica atento à sua formação continuada, usufruindo também das oportunidades oferecidas pela Inspetoria para aprofundar a sua relação pessoal com Cristo como fonte do seu ardor missionário e inculturar-se cada vez mais na cultura do povo à luz da fé cristã e do carisma salesiano.

Participa dos vários encontros na Inspetoria (dia da comunidade, encontros da comunidade educativo-pastoral e da Família Salesiana, e outras iniciativas), no país (como, por exemplo, cursos organizados pelos centros regionais salesianos de formação permanente, e encontros promovidos pela Conferência dos Religiosos ou do Episcopado), e também na Universidade Pontifícia Salesiana que oferece um curso de formação permanente para missionários.

Caso possua os dons necessários e se estes corresponderem às exigências da Inspetoria, o missionário é convidado pelo Inspetor a qualificar-se em missiologia, antropologia, diálogo intercultural, diálogo inter-religioso, nova evangelização com a finalidade de oferecer um serviço competente à Inspetoria.





Apêndices

A Vocação Missionária Salesiana

Egidio Viganó, SDB¹

O coração missionário de Dom Bosco

«Podemos dizer que Dom Bosco pode ser inserido na longa série de missionários do século XIX, mesmo que nunca tenha estado pessoalmente nas missões *ad gentes*.

‘O ideal missionário – escreve Eugenio Ceria – cresceu, pode-se dizer, com ele’². É um ideal intrínseco ao seu projeto vocacional de Fundador e inserido em sua vida. Antes como estado embrionário e inconsciente, depois – gradativamente – de maneira cada vez mais clara e distinta.

Afirmam isso, com palavras mais ou menos claras, seja o P. Paulo Álbera seja o P. Filipe Rinaldi. Ambos sublinham que a visão missionária de Dom Bosco já está presente no sonho dos nove anos.

As missões *ad gentes*, escreve o P. Álbera, ‘foram sempre a aspiração mais ardente do coração de Dom Bosco e não tenho medo de errar se afirmo que Maria SS. Auxiliadora, desde suas primeiras manifestações maternas concedeu-lhe, jovenzinho ainda, uma clara intuição... Disso nos falava continuamente a nós seus primeiros filhos que, maravilhados, sentíamos-nos transportados por santo entusiasmo... Junto à cama de um seu querido jovenzinho, João Cagliero, moribundo, viu os indígenas da Patagônia esperando dele a redenção; e Dom Bosco Ihe anuncia a cura, revelando-lhe parte de seus futuros desígnios’³.

¹ Excertos de E. VIGANÓ, «O Apelo do Papa em Favor das Missões», in *ACG* 336 (1991) pp. 4-9.

² E. CERIA, *Annali della Società Salesiana I*, p. 245.

³ P. ALBERA, *Lettere Circolari* (Direzione Generale Opere Don Bosco: Torino, 1956) pp. 132-133.

O P. Rinaldi, também afirma: ‘Comemorando aquele primeiro sonho do venerável Pai, implicitamente festejamos o centenário do início de toda a Obra Salesiana; naquela primeira visão ele, pode-se dizer, foi consagrado apóstolo da juventude, pai de uma nova família religiosa, missionário dos povos ‘nao cristãos’; ela de fato suscitou-lhe no coração também um vastíssimo desejo de vida religiosa e de evangelização dos infiéis’⁴.

Realmente o ideal missionário, já vivo nele no final dos estudos ginasiais⁵, cresce e se desenvolve com o passar do tempo.

Concluído o período de formação pastoral no ‘Convitto’ de S. Francisco de Assis, em Turim (1844), ele pensa entrar na Congregação do Oblatos de Maria, que abrirá uma florescente missão na Indochina (Vietnã), para ser também ele missionário. Prepara-se com a oração e com o estudo de alguma língua. O P. Cafasso, seu diretor espiritual, deixa-o estar, mas na hora oportuna manda parar tudo com um ‘não’ decidido, e o segura em Turim, encontrando-lhe um lugar junto ao internato da marquesa Barolo, onde poderá se interessar por tantos jovens. Ele obedece, e a Providência o guiará por seus caminhos. Mas o trabalho apostólico entre os jovens, antes que atenuar o seu ardor missionário, fortalece-o com luz mais viva e reveste-o de originalidade.

Sabemos que as aventuras missionárias, relatadas nos Anais da Propagacelo da Fé – uma de suas leituras preferidas –, impressionavam-no profundamente⁶. Havia em jogo tantas almas a serem salvas, das quais sentia-se, de alguma maneira, corresponsável.

Desde 1848 o P. Rua e outros ouviram-no exclamar muitas vezes: ‘Oh, se tivesse muitos sacerdotes e muitos clérigos, gostaria de mandá-los a evangelizar a Patagônia, a Terra do Fogo...’⁷.

⁴ ACS, VI, Junho 24, 1925, p. 364.

⁵ Cf. MB I, 328.

⁶ Cf. MB III, 363.

⁷ MB III, 363.

Foi visto, naqueles anos, a olhar em algum mapa e se entristecer com o pensamento que ‘tantas regiões estivessem ainda na sombra da morte’⁸.

Quando, após muitos sacrifícios, pode finalmente iniciar suas missões (1875: a maior empresa da Congregação!), o seu coração missionário exulta e, aparentemente, parece vibrar exclusivamente por elas. Afirmam-no os seus primeiros sucessores: ‘A partir daquele ano – escreve o P. Álbera – as Missões foram o centro de seu coração e parecia vivesse unicamente por elas... Falava delas com tanto entusiasmo que ficávamos maravilhados e tão edificadas pelo seu inflamado ardor pelas almas’⁹.

Com não menor intensidade o P. Rinaldi, fufando de lembranças distantes, assim se expressa: ‘No seu grande coração ficaram acumulados por anos e anos os ardores apostólicos de um Francisco Xavier, alimentados por uma chama enorme que ia iluminando o futuro mediante os sonhos... Tenho para mim que talvez nenhum missionário foi mais entusiasta e incansável propagandista do que ele. Revejo a este Pai amadíssimo nas longínquas lembranças da minha vocação salesiana, exatamente nos anos do seu maior fervor missionário; e a impressão que me ficou permanece indelével: era um verdadeiro missionário, um apóstolo devorado pela paixão das almas’¹⁰.

Mas Dom Bosco não guardou para si seu ideal missionário. Transmitiu-o à sua Congregação (e Família) como elemento constitutivo de seu patrimônio espiritual e apostólico. O relatório escrito ao Papa Leão XIII é claro: ‘As missões estrangeiras foram sempre objetivo almejado pela Congregação salesiana’¹¹. Quis, portanto, que a sua fundação fosse também missionária *ad gentes*.

Seria interessante considerar, ainda que brevemente, alguns ‘sonhos’ de Dom Bosco que manifestam com clareza o seu projeto de Fundador.



⁸ MB III, 546; IV, 424.

⁹ P. ALBERA, *Lettere Circolari*, p. 134.

¹⁰ ACS, VI, Junho 24, 1925, p. 367.

¹¹ MB XIV, 624.



Sonhou os seus no Sul e no Oriente

Sonhos, Dom Bosco teve vários: foi apropriadamente chamado ‘o Santo sonhador’.

A classificação (deles) é um problema espinhoso; mais ainda o é a sua interpretação. Não temos ainda hoje um estudo crítico-científico completo, nem sequer é fácil realizá-lo¹².

Isto, porém, não significa que alguns de seus sonhos não tenham importância histórica e profética. Corroboram sua personalidade carismática, levando-o a corajosas iniciativas humanamente inexplicáveis.

Comentando o sonho chamado do personagem dos dez diamantes¹³, dizia eu que pode-se falar dos sonhos de Dom Bosco em um nível diferente e mais vital do que o crítico-científico (ainda que importante para a necessária seriedade da pesquisa). Trata-se do nível de influência existencial no próprio ânimo do Fundador e na vida dos seus filhos.

Alguns sonhos devem ser considerados ‘reveladores’; não se podem explicar unicamente com uma análise da interioridade pessoal do Santo.

O P. Tiago Costamagna – depois bispo – (que constatara na América Latina o valor carismático dos vários sonhos e que percebia sem dúvidas em Dom Bosco uma ‘personalidade profética’), após a leitura de um sonho missionário de 1885 escrevia ao Pe. Lemoyne citando uma frase que o bom Pai Ihe dissera confidencialmente: ‘dentre todas as Congregações e Ordens religiosas, a nossa foi talvez a que mais Palavra de Deus teve’¹⁴.

Entre os chamados ‘sonhos reveladores’, há cinco que se referem exatamente às missões *ad gentes*:

- um sobre a Patagônia, tido em 1872: serviu para que se decidisse a iniciar as missões;
- um segundo que descreve uma viagem através da América Latina, tido em 1883: apresenta muitos elementos

¹² Cf. F. JIMÉNEZ, *Los Sueños de Don Bosco* (CCS: Madrid, 1989).

¹³ Cf. ACS n. 300.

¹⁴ MB XVII, 305.

não só desconhecidos a Dom Bosco, mas também aos estudiosos da época;

- um terceiro, sobre o sul da América, tido em 1885: aquele que levou o P. Costamagna, já naqueles Países, a escrever a famosa frase que citamos;
- um quarto, sobre a África, a Ásia e a Oceania, tido também esse em 1885: consideramo-lo hoje com especial maravilha porque já vemos bem desenvolvida sua maravilhosa realização;
- e um quinto, sobre a viagem ‘aérea’ de Valparaíso a Pequim, tido em 1886. Eu quis de alguma maneira controlá-lo geograficamente em diferentes viagens para convidar todos a reabrir com esperança nossa coragem em favor do ‘Projeto-China’¹⁵.

Estes ‘sonhos missionários’ ajudam-nos a conhecer a mente do Fundador, a compreender a magnanimidade e a audácia de suas iniciativas. Vê-se neles sem dúvida inserida a Congregação entre os grupos eclesiais comprometidos, como tais, com as missões *ad gentes*. E exatamente naquele Sul e naquele Oriente de que fala a encíclica: profetizam a fecundidade vocacional entre os autóctones. E abrem espaços de futuro para serem verificados... dentro de 500 anos!

O tempo, desde a primeira expedição missionária (1875) até hoje, demonstra a realização desses sonhos, posto que permaneçam ainda abertas as fronteiras de crescimento. Especialmente na China, onde sem dúvida as missões salesianas tiveram sucessos inesperados e foram fecundados pelo sangue dos nossos primeiros mártires.

São sonhos que – fato talvez único na história – traçaram, com uma antecipação de várias décadas, os caminhos que depois trilham os seus. E com razão Dom Bosco é visto hoje, nas mais diferentes regiões do mundo, como presença precursora e paterna, como amizade cultural e potente proteção.

¹⁵ Cf. ACG n. 323.

¹⁶ Cf. MB XVII, 645.

Em numerosas viagens pelos vários continentes, eu mesmo pude, de alguma maneira, muitas vezes constatar o alcance profético desses sonhos, que ainda hoje projetam uma luz para o futuro. Pude constatar isso na América Latina, na África e Madagáscar, na Ásia, no Japão e nas Filipinas, na Austrália e na Oceania. Os nossos irmãos desses Países releem e consideram esses sonhos como providenciais mensagens proféticas. Nalguns casos, fui até solicitado a resolver animadas discussões sobre algumas indicações geográficas.

São sonhos que incidiram verdadeiramente sobre a vida missionária da Congregação (e ainda influenciam). Confirmam, a seu modo, um aspecto constitutivo da própria vocação salesiana na igreja.

A nossa é uma congregação missionária

A mente e o coração do Fundador e a tradição ininterruptamente vivida na Família, confirmam abertamente que a dimensão missionária é 'elemento essendo!' do nosso carisma¹⁷. **As missões *ad gentes*, para nos Salesianos, não são simplesmente um 'conjunto de obras' iguais às outras, com a única diferença que estão localizadas em Países distantes e com uma cultura diferente: não, não! Elas representam – muito mais profundamente – um aspecto constitutivo, uma dimensão peculiar da nossa identidade de Salesianos de Dom Bosco na Igreja.** É verdade que a Congregação não está assinalada no Anuário pontifício entre os 'institutos missionários' em sentido estrito (ou seja, entre aqueles que se dedicam só às missões estrangeiras); porém nela – e precisamente enquanto instituição eclesial – o Fundador quis um verdadeiro compromisso missionário *ad gentes*. O seu foi um projeto verdadeiramente providencial. Hoje devemos reconhecer que as missões foram o instrumento histórico para a universaliza-

¹⁷ Cf. *Const.* 30.

ção e a inculturação do carisma salesiano no mundo. É um grande merecimento.

Entre nós, desde o início, cultivaram-se as vocações missionárias em sentido estrito, ou seja, o cuidado daqueles irmãos – não poucos – enriquecidos com a ‘vocação especial’ que constitui a nota característica de todo verdadeiro missionário. E **esta vocação especial não é neles algo excepcional relativamente aos outros irmãos mas a expressão mais viva e mais generosa da vocação de todos.** De fato ela manifesta **uma condição interna à índole própria do carisma comum; todo irmão está, de per si e no diálogo da obediência, disponível a ser mandado para as missões.**

Iniciamos – há mais de 100 anos – as nossas missões na América Latina. 50 anos depois nos orientamos para a Ásia. E ultimamente (50 anos depois!) assumimos como um projeto unitário a presença na África e na Oceania. Podemos afirmar que verdadeiramente nos dirigimos, como sugere o Papa, para o Sul e o Oriente¹⁸, onde se constata o maior crescimento demográfico da humanidade: muita juventude e tanta pobreza.

As nossas missões demonstram, em três grandes etapas, sucessivas e em nível mundial, a concreta opção preferencial da Congregação pelos jovens pobres e necessitados.

Nos últimos dois decênios houve entre nós um novo impulso missionário. É uma iniciativa providencial que está revitalizando o carisma e que nos projeta com esperança para o futuro. Na circular sobre *O Nosso compromisso africano*¹⁹, dizia-vos que a abertura dessa nova fronteira missionária é inerente à nossa tradição de vida e portadora de preciosas bênçãos de Deus. Estamos vendo confirmada aqueia afirmação. **O compromisso missionário nos está libertando dos perigos do aburguesamento, da superficialidade espiritual e do genericismo.** Nas missões per-



¹⁸ Cf. RM 40.

¹⁹ Cf. ACS n. 297.

cebemos o gosto pelas origens, experimentamos a permanente vitalidade do critério oratoriano, e parece-nos ver que Dom Bosco revive na autenticidade primitiva de sua missão juvenil e popular».



Quem é missionário hoje?

Alfred Maravilla, SDB

Não é raro ouvir salesianos provenientes de países tecnologicamente desenvolvidos fazer a pergunta: «**Por que enviar missionários para nós? Não somos um país pobre!**» Da mesma forma, também alguns missionários provenientes de países outrora considerados “terra de missão” se perguntam qual é o sentido de serem enviados como missionários junto a um país rico ou tecnologicamente desenvolvido.

Para muitos salesianos aqui está o “problema”, não verbalizado, sobre o que se refere à diretriz do último Capítulo Geral: relançar o carisma na Europa, realizando as intervenções necessárias para a renovação da presença salesiana no continente (CG 26, 108, 111), atualmente conhecido como “Projeto Europa”.

Na realidade o problema é mais profundo do que uma simples sócio-geografia ou do que um projeto congregacional. Está radicado na **compreensão seletiva** de ‘missão’, expressa pelo decreto conciliar *Ad Gentes*, nº 6, onde é entendida exclusivamente como um movimento unidirecional de países ‘cristãos’ em direção a terras ‘pagãs’, nas quais povos ou grupos de pessoas ainda não acreditam em Cristo ou onde a Igreja ainda não criou raízes. E assim ocorre na exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, nº 31, na qual a promoção humana e o desenvolvimento são considerados como os componentes mais importantes da missão. Parece que a compreensão da missão por parte de alguns se tenha fossilizado aqui.

Contudo, já no longínquo ano de 1991, João Paulo II tinha insistido, na carta encíclica *Redemptoris Missio*, nos números 33-34, que **a missão não pode ser vista apenas em termos geográficos unidirecionais**, mas primeiramente como **o anúncio de Jesus Cristo nos contextos**

que se interpenetram, nos quais existe a necessidade tanto da *missão ad gentes*, da *atividade pastoral ordinária* como de uma *nova evangelização*²⁰. Assim, o Papa exortou à interdependência e à assistência recíproca entre as Igrejas localizadas nas áreas que foram chamadas tradicionalmente ‘países cristãos’ e ‘terras de missão’.

Na Ásia, um contexto em que cada um tem um vizinho de casa que segue outra religião, a Federação dos Bispos Asiáticos sublinhou que o missionário é aquele que sai do próprio ambiente cultural e grupo linguístico ou da própria pátria (*ad exteros*), e vai entre os que ainda não ouviram o Evangelho e onde a Igreja ainda não está completamente estabelecida (*ad gentes*) a fim de proclamar o Evangelho. E cada uma das Igrejas locais – insistiram os bispos da Ásia – é chamada a enviar e receber missionários²¹.

Nesta luz, a missão não é mais apenas um movimento em direção às “terras de missão”. Trata-se, ao invés, de um movimento multidirecional, porque a missão se desenvolve em qualquer lugar em que um cristão atravessa uma fronteira humana para proclamar o evangelho. Do mesmo modo, toda Inspeção Salesiana, rica ou pobre de pessoal e de recursos, é corresponsável pelas iniciativas missionárias de toda a Congregação Salesiana. Por isso, todas as inspeções enviam e recebem! É por isso que os missionários de hoje provêm *da* e são enviados *para a* África, Ásia, América e Oceania. Nesta perspectiva, o importante não é apenas o lugar geográfico, insistem os bispos latino-americanos; trata-se de viver a própria vida “em estado de missão”²². Por isso, o missionário hoje é aquele que é enviado para a floresta ou para a cidade, para a paróquia ou para a escola, entre os seguidores de outras religiões ou entre os que não têm nenhuma religião, entre os que vivem sua fé cristã como algo apenas cultural ou entre os que a vivem de maneira rotineira. O que é importante é que mantenha sempre viva a sua paixão por Jesus Cristo e pelo seu povo²³.

²⁰ Já o P. Viganó tinha sublinhado que as novas perspectivas desta encíclica são exatamente «a novidade dos critérios para descrever especificamente a atividade missionária: não são critérios ‘geográficos’, mas também ‘sociológicos’ e ‘culturais’». E. VIGANÓ, «Apelo do Papa em Favor das Missões», p. 15.

²¹ Cf. FABC Office of Evangelisation, «Consultation on Asian Local Church and Mission ad Gentes», p. 222.

²² CELAM V. *Aparecida. Documento Final* (Brasília, São Paulo: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 2007) n. 213; JOÃO PAULO II, «Discurso à Assembleia do CELAM» (9 de março de 1983).

²³ FRANCISCO, *Evangelii Gaudium* (2013) 268.

É nesta luz que o Papa Bento XVI convidou a Igreja na África “a contribuir para a nova evangelização também nos países secularizados” que “hoje sofrem a falta de vocações”. Sublinhou: isto não diminui o ardor missionário *ad gentes*, mas é “um sinal concreto” da sua “fecundidade”²⁴! Com esta renovada visão da missão, o Papa Francisco continuamente convida os católicos a “irem a todas as periferias que têm necessidade da luz do Evangelho”²⁵.

Na realidade, este movimento multidirecional já é alguma coisa que acontece há tempos em muitas dioceses e congregações religiosas. Não é verdade, talvez, que alguns salesianos ou Inspetorias preferem ser apenas ‘enviadores’ e não ‘receptores’ em vez de mandar e receber ao mesmo tempo? Daí a insistência do Reitor-Mor sobre o fato de que o **Projeto Europa** é um “Projeto de Congregação”, que envolve “todas as Regiões e Inspetorias”²⁶, e exige em primeiro lugar de **cada Salesiano uma conversão da mente e do coração** para apropriar-se desta mudança de época na compreensão da Igreja que é ‘toda missionária’. Somente então haverá uma troca multidirecional de missionários salesianos animados pela confiança e pela abertura mútua que, em última análise, enriquecerá todas as Inspetorias e renovará toda a Congregação!



²⁴ BENTO XVI, *Africae Munus* (2011) n. 167.

²⁵ FRANCISCO, *Evangelii Gaudium*, 20.

²⁶ *Atos do Capítulo Geral 26*, p. 147.



O Grupo Missionário Salesiano

T.C. George, SDB

Ai de mim se não anunciar o evangelho! (1Cor 9,16)

A Igreja é missionária por sua própria natureza²⁷. Nossa vocação salesiana nos coloca no coração da Igreja e, portanto, nos torna missionários. Já desde o início, Dom Bosco quis que os salesianos assumissem um verdadeiro empenho de evangelização, de missão ad gentes em particular²⁸. Dom Bosco passou o ideal missionário a toda a Família Salesiana como elemento constitutivo da sua herança espiritual e apostólica. Imediatamente depois da aprovação das Constituições, em 1874, ele enviou a primeira expedição missionária em 11 de novembro de 1875.

As glórias da presença e das atividades salesianas da região do sudeste asiático hoje são o fruto do entusiasmo e do empenho dos primeiros missionários salesianos que levaram à nossa região o *Da mihi animas* de Dom Bosco. A mente e o coração do fundador e a ininterrupta tradição missionária da Família Salesiana são a verdadeira confirmação de que a dimensão missionária é um elemento essencial do nosso carisma.

Hoje somos chamados a manter vivo o zelo missionário e a paixão apostólica de Dom Bosco, nosso fundador, nas vicissitudes do tempo e até mesmo nos novos desafios que surgem na região. Devemos descobrir maneiras novas de apresentar a pessoa de Jesus Cristo a todos, especialmente aos jovens. Cada salesiano deveria convencer-se que Cristo é o melhor presente a ser recebido, vivido e compartilhado. E compartilhar Jesus com os irmãos e as irmãs não é um dever apenas dos poucos chamados 'missionários'. É um privilégio de todos aqueles que o aceitaram.

Recordando a nossa natureza missionária, temos ne-

²⁷ *Ad Gentes 2, RM 62.*

²⁸ *RM 3.*

cessidade de viver com entusiasmo e passar efetivamente o nosso carisma missionário aos jovens colocados sob nossos cuidados, de modo que também eles, inflamados por Cristo, possam aceitar o desafio de «ir e proclamar» (Mc 16,15). Temos necessidade de transmitir nossa bela herança missionária salesiana. No passado, grupos missionários desempenharam papéis efetivos como instrumentos de formação missionária e de atividades missionárias na Igreja e em nossa Congregação.

Os delegados inspetoriais da região Ásia Sul e os membros da Família Salesiana das *Jornadas de Estudo sobre o 'Primeiro Anúncio de Cristo na Ásia Sul'* (7-11 de agosto de 2011), mais uma vez sentiram a necessidade de transmitir o nosso carisma missionário aos jovens, especialmente aos que se encontram nas várias fases de formação. O Conselheiro para as Missões já tinha pedido às nossas inspetorias para formar grupos missionários. Os delegados inspetoriais da Ásia Sul redigiram um plano de ação para fazer reviver ou estabelecer grupos missionários nas nossas diversas situações para dar vida e construir uma cultura missionária na região.

Finalidades e Objetivos dos Grupos Missionários Salesianos

O Grupo Missionário Salesiano se propõe a participar ativamente do mandato missionário de Jesus Cristo de *ir e proclamar*, na descoberta do próprio modelo missionário e fonte de energia no coração do mesmo Cristo, Missionário do Pai. Através da oração, da reflexão e da ação, o grupo promove o espírito missionário no próprio ambiente e favorece o interesse pela missão *ad gentes*, enquanto se esforça por assegurar o próprio crescimento no empenho cristão pela missão e em dar testemunho da fé de cada um em Cristo.

Atividades Sugeridas para o Grupo Missionário

- Desenvolver programas formativos para os próprios membros do grupo, através do estudo e da reflexão sobre a Palavra de Deus, reuniões de grupo, conferências, etc.
- Familiarizar-se com os documentos da Igreja sobre a missão evangelizadora, etc.
- Rezar pela missão evangelizadora da Congregação e promover encontros de oração, através do núcleo missionário de oração da região.
- Fazer reuniões quinzenais para avaliar e planejar atividades.
- Recolher e conservar algum recurso material para a animação missionária, e documentar as atividades do grupo.
- Favorecer vocações para a missão *ad gentes*.
- Organizar encontros missionários anuais.
- Difundir *Cagliero 11* de diversos modos.
- Organizar palestras, seminários, orações, serviços, gincanas para comunidades ou grupos, e oferecer informações, reflexões, etc., a respeito de temas missionários nos quadros murais.
- Celebrar o *Dia Missionário Salesiano* todo dia 11 de novembro.
- Proporcionar oportunidade para que alguns missionários falem das suas experiências missionárias à comunidade ou grupo.
- Projetar para as comunidades ou grupos o DVD preparado pela organização *Missioni Don Bosco Torino*.
- Organizar programas de exposição missionária, visitas de campo, etc., para oferecer experiências missionárias durante as férias.
- Trabalhar em rede com outros grupos missionários na Inspetoria e na região.
- Favorecer uma cultura de doação às atividades missionárias, procurando recolher fundos, mesmo que seja de modo limitado.

A Estrutura do Grupo

Grupos missionários podem ser organizados nos nossos ambientes: casas de formação, paróquias, escolas, centros juvenis.

O grupo missionário terá um núcleo central formado por um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro e um secretário. O núcleo central será responsável pelo funcionamento geral do grupo.

O grupo desenvolverá atividades de acordo com o representante do pessoal e com o delegado inspetorial da animação missionária.

O grupo missionário não deve ser considerado um grupo exclusivo de 'missionários', mas de 'animadores missionários' que trabalham para infundir o espírito missionário nos irmãos e nos jovens. São como o fermento que dá vida à cultura missionária, o sal que dá sabor missionário e a luz que permite a cada um contemplar as oportunidades da missão. Os membros podem ser introduzidos no grupo com uma oração de iniciação ou com iniciativas do gênero.



O Aspirantado Missionário

Václav Klement, SDB

Depois da primeira guerra mundial, a Igreja Universal viveu um período de relançamento missionário, assinalado por grandes Congressos e Exposições Missionárias, um florescimento dos grupos juvenis missionários e da imprensa missionária em todos os níveis. A animação missionária contribuiu para o envio de milhares de missionários europeus para todos os outros continentes. Também a jovem Congregação Salesiana recebeu responsabilidades nos vários territórios missionários (Prefeituras, Vicariatos ou Prelazias missionárias) na América, África, Ásia e Oceania.

O terceiro sucessor de Dom Bosco, o bem-aventurado Filipe Rinaldi, em sintonia com a Igreja, fundou a revista *Gioventù missionaria* (Juventude Missionária) para animar os grupos dos 'Amigos da Juventude Missionária'. Por fim, no ano de 1922, em Ivrea, perto de Turim, deu início à primeira instituição explícita para a formação dos futuros missionários ad gentes. Depois do ensino médio, os jovens partiam para as missões, onde iniciavam o seu noviciado.

A partir do primeiro Aspirantado Missionário – o **Instituto Cardeal João Cagliero de Ivrea** – nasceram outros aspirantados missionários em Penango, Gaeta, Bagnolo, Mirabello, Novi Ligure, Cumiana, Turim – Rebaudengo, Colle Dom Bosco (Itália), Astudillo (Espanha), Shrigley (Grã-Bretanha), Coat-an-Doc'h (França) – sem contar outras casas de formação com um endereçamento especificamente missionário (Turim Valdocco, os vários 'seminários missionários'). Grande parte dos 11.000 missionários salesianos é fruto da típica tradição salesiana: confiar nos jovens – também no campo da *missio ad gentes, ad extra, ad vitam*.

Como diversas outras tradições no imediato pós-concílio Vaticano II, também todos os aspirantados missionários na Europa foram fechados nos anos 60. Por outro lado, na re-

gião Ásia Sul, durante as celebrações do Centenário de Dom Bosco na Índia (2006) surgiu a ideia de continuar a original tradição salesiana dos aspirantados missionários.

Assim foram abertos, com a autorização do Reitor-Mor, os dois primeiros aspirantados missionários fora da Europa. O primeiro foi em **Sirajuli** (*Instituto Hubert D’Rosario*, Gauhati, 2011) e o segundo em **Perambur** (*Aspirantado Missionário Dom Bosco*, Chennai, 2012). Atualmente há na Índia cerca de 70 jovens aspirantes, 18 pré-noviços, 6 noviços no caminho da formação missionária específica. O projeto está aberto a todas as 12 inspetorias da região. A intenção é que, depois do pós-noviciado, os jovens missionários sejam enviados para outras partes da região ou para a *missio ad gentes* nos outros continentes. A motivação principal do projeto é que ‘depois de ter recebido 400 missionários salesianos, agora temos vocações e uma fé robusta. Para a Índia, chegou o tempo de enviar missionários para todo o mundo e para a Europa, como sinal de gratidão.’

A abertura dos aspirantados missionários foi apoiada também em outras inspetorias ricas de vocações apostólicas. A especificidade da formação missionária está expressa especialmente no ambiente permeado pelo entusiasmo missionário: conteúdos das conferências, boas noites e leituras missionárias, contato com os missionários *ad gentes*, experiência missionária no oratório local ou experiência do primeiro anúncio de Jesus Cristo na zona rural.





A urgente necessidade de animação missionária

Alfred Maravilla, SDB

Não é raro ouvir afirmações como ‘já estamos nas missões, então qual é a necessidade da animação missionária?’ Ou: ‘também temos necessidade de pessoal na nossa Inspeção; então para que encorajar os nossos Salesianos para serem missionários no exterior?’ Estas declarações parecem uma indicação de que a animação missionária frequentemente é equivocada como se se tratasse de uma pesca de missionários. Não deve causar estranheza se às vezes os irmãos se perguntam qual seja o sentido da animação missionária, quando existe uma falta de pessoal na própria Inspeção!

Retrocedendo o olhar a Don Bosco

O que é a animação missionária? Poderia ser útil retornar a Dom Bosco, a fim de iluminar o que entendemos por animação missionária salesiana. De 1841 a 1850, Dom Bosco fundou suas primeiras obras para os jovens. De 1850 a 1860, num momento de grande perigo para a fé do povo, empreendeu a corajosa iniciativa de fundar a Sociedade Salesiana, em 1859, e de iniciar uma tipografia, bem como a publicação das *Leituras Católicas*. Nos quinze anos seguintes fundou os outros ramos da sua família: a Associação de Maria Auxiliadora, em 1869; as Filhas de Maria Auxiliadora, em 1872; e os Salesianos Cooperadores, em 1876. Finalmente, abriu uma página completamente nova na vida da sua jovem Congregação, enviando os seus primeiros missionários, em 1875, logo depois da aprovação das Constituições Salesianas (1874).

Um olhar mais acurado ao impulso missionário de Dom Bosco revela que é apenas o fruto derradeiro e a mais

viva manifestação do seu zelo missionário para fazer conhecer a Jesus. Esta paixão apostólica é o dinamismo que está na base de todas as suas iniciativas. Com efeito, se examinarmos com atenção o seu ministério em favor dos jovens, é fácil perceber que este foi profundamente permeado pela sua paixão para pregar o Evangelho: em 1854, durante a epidemia do cólera, Dom Bosco desafiou seus melhores meninos a olharem para além dos limites seguros do Oratório e ir em auxílio daqueles atingidos pela cólera. O sonho-visão de Domingos Sávio sobre o Papa Pio IX levando a luz da fé à Inglaterra reflete o espírito missionário que reinava no Oratório. «O Oratório de Dom Bosco», sublinhou o P. Viganò, «foi concebido com uma perspectiva missionária para os jovens sem paróquia»²⁹.

Este zelo missionário – sintetizado no *Da mihi animas* – era o dinamismo transversal que animava todas as suas iniciativas. O P. Miguel Rua escreveu que «Dom Bosco, com o zelo ardente que o devorava, gritou: *Da mihi animas!* Foi esta necessidade de salvar almas que fez parecer estreito o velho mundo e o impulsionou a mandar os seus filhos para as missões longínquas da América»³⁰. Em 1925, quinquagésimo aniversário da primeira expedição missionária, o P. Filipe Rinaldi utilizou estas palavras para descrever o zelo missionário de Dom Bosco: «No seu grande coração estavam acumulados há tempos os ardores apostólicos de Francisco Xavier, alimentados por uma chama suprema que lhe ia aclarando o futuro através dos sonhos... era um verdadeiro missionário, um apóstolo devorado pela paixão das almas»³¹. De fato, Dom Bosco comunicou aos seus primeiros Salesianos e aos seus meninos este ardente desejo de compartilhar sua fé com os meninos pobres e abandonados de Valdocco, com os turinenses e com os que vivem além dos confins da Itália. Verdadeiramente o seu exemplo indica que o empenho

²⁹ E. VIGANÒ, «O Apelo do Papa em favor das Missões», p. 34.

³⁰ *Bollettino Salesiano* (janeiro de 1897), 4.

³¹ P. RINALDI, *ACS* 30 (1925) p. 367.

missionário pela missão ad gentes «era a ânsia permanente da Congregação, de modo a fazer parte de sua natureza e de seu escopo»³².

A Dupla Finalidade da Animação Missionária Salesiana

À luz da experiência de Dom Bosco, podemos agora deduzir a nossa finalidade para a animação missionária. **A animação missionária salesiana** tem uma dupla finalidade, interdependente e mutuamente complementar. Visa sobretudo **manter viva em cada salesiano a paixão de fazer conhecer a Jesus e pregar o Evangelho**. Este zelo missionário leva a uma descoberta da «alegria de ser cristãos, ser sustentados pela felicidade interior de conhecer Cristo e de pertencer à sua Igreja»³³. Portanto, uma animação missionária eficaz renova «a paixão pela salvação dos outros, a partir da alegria de compartilhar a experiência de plenitude de Vida de Jesus»³⁴ de cada um dos Salesianos; por consequência, faz cada membro da comunidade local e da Inspetoria experimentar a «felicidade interior»³⁵. Desta alegria interior jorra a energia «para servir a Cristo nas situações oprimentes de sofrimento humano, a fim de colocar-se à sua disposição, sem voltar-se sobre o próprio bem-estar»³⁶ e viver radicalmente a nossa vida salesiana. Por sua vez, ela supera «o cansaço da fé» ou «o cansaço de ser cristãos»³⁷ que provoca cansaço interior, mesquinhez e perda do dinamismo apostólico: em última análise, leva a «uma preguiça paralisante»³⁸, expressa na falta de alegria e na tristeza interior ao viver a vida como cristãos e consagrados. Salesianos entusiastas atraem jovens à vida salesiana. **Uma animação missionária eficaz, portanto, está intimamente ligada à promoção vocacional.**

Este zelo missionário, que deveria estar presente em cada salesiano, **não exclui, antes na realidade implica**

³² *Atos do Capítulo Geral 19*, 178; *Atos do Capítulo Geral XX*, 471.

³³ BENTO XVI, «Homilia, Parque Expo Bicentenário, León, México» (25 de março de 2012).

³⁴ P. CHÁVEZ, «Discurso de encerramento do CG26», *Atos do Capítulo Geral 26*, 137.

³⁵ BENTO XVI, «Discurso de Natal à Cúria Romana » (22 de dezembro de 2011).

³⁶ *Ibid.*

³⁷ *Ibid.*

³⁸ FRANCISCO, *Evangelii Gaudium* 81, 83.

que haja Salesianos que têm uma vocação específica de estarem empenhados no apostolado missionário fora da própria pátria, do ambiente cultural e do grupo linguístico (*ad exteros*); entre aqueles que ainda não ouviram o Evangelho, ou onde a Igreja ainda não está plenamente estabelecida (*ad gentes*); e em contextos nos quais existe um abandono da fé ou onde ela é vivida como algo puramente cultural (*nova evangelização*)³⁹, mediante um empenho por toda a vida (*ad vitam*)⁴⁰. Portanto, o segundo objetivo da animação missionária que nasce do seu objetivo primário é o de ajudar os Salesianos a discernir se têm a vocação missionária *ad exteros, ad gentes, ad vitam*. Os que se sentem chamados a ser missionários são auxiliados a começar o processo inicial de discernimento, procurando a ajuda de um guia espiritual para descobrir o chamado de Deus, purificar e aprofundar suas motivações, discernir suas qualidades e atitudes buscando determinar sua idoneidade fundamental para a vida missionária salesiana.

Nossa vocação salesiana nos coloca no coração da Igreja⁴¹ que «é missionária por sua própria natureza» porque «é enviada a todos os povos»⁴². Da mesma forma que no interior da vocação salesiana alguns são chamados a ser sacerdotes, e outros a serem coadjutores, a vocação missionária salesiana é também um chamado no interior da nossa vocação salesiana comum⁴³. Sob esta luz, não se trata de uma questão de ‘haver a necessidade de irmãos aqui’, nem de ‘fugir’ das exigências da Inspeção. Não, não! Trata-se, ao invés, de ajudar a um irmão a responder à sua vocação para ser um missionário salesiano!

A Animação Missionária nas Comunidades Salesianas

A animação missionária salesiana de toda a Inspeção está sob os cuidados do **Delegado Inspeccional para a Ani-**



³⁹ FABC Office of Evangelisation, «Consultation on Asian Local Church and Mission ad Gentes», editado por Franz Josef Eilers, *For All the Peoples of Asia*, III, n. 5, (Claretian Publications: Quezon City, 2002) 222; *RM* 33; BENTO XVI, *Motu Proprio Ubicumque et Semper* (2010).

⁴⁰ *Ad Gentes* 6, 27; *RM* 32, 79; *Atos do Capítulo Geral* 20, 465.

⁴¹ *Const.* 6.

⁴² *Ad Gentes* 2; *RM* 1, 62.

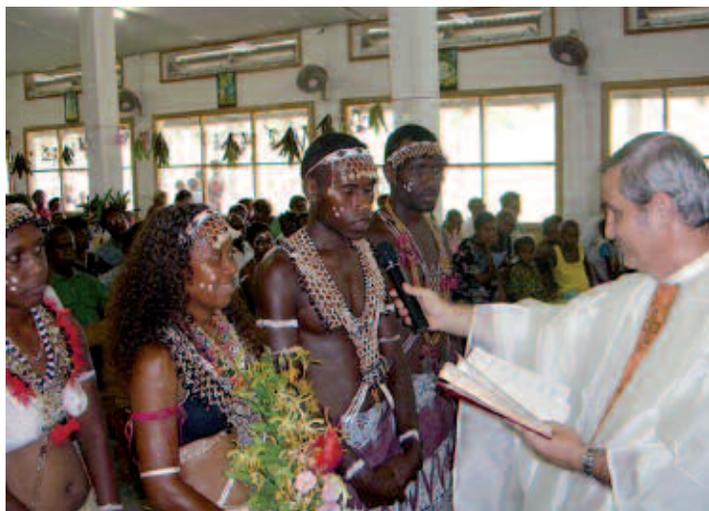
⁴³ E. VIGANÓ, «O Apelo do Papa em favor das Missões», p. 11.

mação Missionária (DIAM) que trabalha em estreita colaboração com os Delegados Inspetoriais para a Pastoral Juvenil, a Comunicação Social e a Formação. Nas nossas comunidades locais, a animação missionária poderia assumir diversas formas. Seguem-se quatro propostas simples:

- A celebração anual do **Dia Missionário Salesiano**, conforme uma data escolhida de comum acordo por toda a Inspeção, procura promover a sensibilização para as diversas situações missionárias e superar toda tentação de apagar-se a si mesmos no próprio contexto. Todos os anos o Dicastério para as Missões prepara um pôster, subsídios impressos, um DVD com breves filmes a respeito do tema, que estão disponíveis também no YouTube. Estes chamam a atenção para a universalidade e a vitalidade do carisma salesiano, manifestado nas expressões do zelo missionário dos salesianos em contextos diversos.
- **A intenção missionária mensal e a oração pelos missionários no dia 11 de cada mês** sublinham a importância da dimensão espiritual da missão e a possibilidade de todos os irmãos sustentarem a atividade missionária da Congregação, mediante sua oração e sacrifícios.
- A publicação mensal de **Cagliero 11**, distribuída para as comunidades através do DIAM, oferece os recursos não apenas para a leitura espiritual da comunidade, mas também para o *'Bom Dia'* para os alunos.
- A formação de um **grupo missionário** em todos os ambientes locais favorece a renovação da consciência missionária dos jovens e de toda a comunidade educativo-pastoral (CEP), revitaliza o entusiasmo pela fé e o fascínio pelo carisma salesiano. Um grupo missionário poderia também promover o **voluntariado** entre os jovens e todos os membros da CEP. Por sua vez, estes suscitam o ardor que faz nascer novas vocações.

O Sentido da Animação Missionária

Então, temos realmente necessidade da animação missionária hoje? Na verdade, temos necessidade dela! A animação missionária salesiana nos ajuda a redescobrir «a alegria de crer» e de «comunicar Jesus Cristo»⁴⁴ que «enche a vida da comunidade dos discípulos»⁴⁵. Com efeito, uma efetiva animação missionária proporcionará aquela faísca que poderia provocar uma «abertura a uma permanente reforma de si mesmo»⁴⁶ em cada salesiano e, conseqüentemente, uma «reforma de estruturas que exige a conversão pastoral»⁴⁷ de todas as comunidades e Inspetorias; de outra forma, arriscamo-nos a ceder ao «cansaço da fê» e escorregar comodamente na presença salesiana ‘de manutenção,’ sem alegria e sem ardor. Com certeza, Salesianos repletos com «a doce e confortadora alegria de evangelizar»⁴⁸ irão atrair jovens para a vida salesiana!



⁴⁴ FRANCISCO, *Evangelii Gaudium* 86, 30.

⁴⁵ Idem, 21.

⁴⁶ Idem, 26.

⁴⁷ Idem, 27.

⁴⁸ Idem, 10, 13, 83.

Dia Missionária Salesiano 1988-2015

Todos os anos, desde 1988 se vem propondo um tema missionário a toda a Congregação. Todas as comunidades salesianas podem conhecer alguma realidade missionária de um continente específico. É um momento forte da Animação Missionária nas Comunidades Salesianas, inspetoriais ou locais, nos Grupos juvenis, na Família Salesiana. Não se trata de um evento isolado. Trata-se, antes, de uma oportunidade para envolver as comunidades SDB e as comunidades educativo-pastorais (CEP) da Inspeção, oferecendo uma proposta que pode se tornar um projeto prático anual.



TEMA ANUAL

Ano Tema

- 1988 Guiné Conacri: O sonho continua
- 1989 Zâmbia: Projeto Lufubu
- 1990 Timor-Leste - Venilale: Jovens evangelizadores
- 1991 Paraguai: Meninos de rua
- 1992 Peru - Vale Sagrado dos Incas: Cristo vive nos caminhos dos Incas
- 1993 Togo - Kara: Dom Bosco e a África - um sonho que se faz realidade
- 1994 Camboja - Phnom Penh: Missionários, construtores de paz
- 1995 Índia - Gujarat: Em diálogo para compartilhar a fé
- 1996 Rússia - Yakutsk: Luzes de esperança na Sibéria
- 1997 Madagascar: Jovem, eu te digo: levanta-te
- 1998 Brasil - Ianomâmis: Vida nova em Cristo
- 1999 Japão: O difícil anúncio de Cristo no Japão
- 2000 Angola: Evangelho, semente de reconciliação
- 2001 Papua Nova Guiné: Caminhando com os jovens em PNG
- 2002 Missionários entre os jovens refugiados
- 2003 O trabalho salesiano para a promoção humana na missão de evangelização
- 2004 Índia - Arunachal Pradesh: O despertar de um Povo
- 2005 Mongólia: Uma nova fronteira missionária
- 2006 Sudão: A missão salesiana no Sudão
- 2007 Sudão: A missão salesiana no Sudão
- 2008 HIV/AIDS: Resposta dos salesianos - Educar para a vida
- 2009 Animação missionária salesiana - Mantém viva a tua chama missionária
- 2010 Europa: Os Salesianos de Dom Bosco caminham com os Rom-Sinti
- 2011 América: Voluntários para proclamar o Evangelho
- 2012 Ásia: Contar a história de Jesus
- 2013 África: Caminho de fé dos Jovens
- 2014 Europa: Os outros somos nós - Atenção salesiana aos migrantes
- 2015 Coração missionário de Dom Bosco - Vocação missionária salesiana

Alguns Centros de Especialização

Pontificia Università Gregoriana (Roma)

Facoltà di Missiologia (http://www.unigre.it/struttura_didattica/missiologia/index.php)

- **Área de concentração em Evangelização**
- **Área de concentração em Teologia das Religiões:**
 - **Religiões e culturas do Mediterrâneo**
 - **Estudos islâmicos**
 - **Religiões e culturas da Ásia**

Pontificia Università Urbaniana (Roma)

Facoltà di Missiologia (http://www.urbaniana.edu/it/missiologia/ord_stud.htm)

- **Teologia missionária**
- **Pastoral e Catequese missionária**
- **Missão e Religiões**
- **Curso Anual de Formação Missionária** (plano personalizado)

Pontificia Università 'Angelicum' (Roma)

(<http://www.pust.it/>)

- **Centro para o Diálogo Interreligioso**

Scalabrini Migration International Institute (Roma)

(<http://diplomasimi.org/>)

- **Diploma em Pastoral para Migrantes**

Pontificio Istituto di Studi Arabi e d'Islamistica (Roma)

(<http://www.pisai.it/home.aspx>)

- **Curso de introdução ao Islã**
- **Mestrado de Estudos Árabes e Islâmicos** (3 anos, 1º ano no Egito)
- **Doutorado**

Ateneo de Manila (Filipinas)

- **Programa de Estudos Chineses** (<http://www.admu.edu.ph/ls/soss/chinese-studies/about>)

Dar Comboni for Arabic Studies (Egito)

- **Diploma em língua árabe e islamística** (<http://www.comboniegypt.org/Ita/DAR%20COMBONI%2017.htm>)

Fundación Universitaria San Alfonso (Colômbia)

- **Especialização em missiologia** (<http://fusa.edu.co/index.php/la-fundacion/rectoria>)

Institute for Consecrated Life In Asia (Filipinas)

- **Mestrado em Missiologia** (<http://www.icla.org.ph/index.php/degree-programs>)

Pontificio Istituto Dharmaram Vidya Kshetram (Índia)

- **Mestrado em Missiologia** (<http://www.dvk.in/ViewCourseDetails.aspx?CourseId=52&FacultyId=1>)

Sacred Heart Theological College (Índia)

- **Mestrado em Missiologia**

Tangaza University College (Quênia)

- **Instituto de Estudos Africanos** (<http://www.tangaza.org/>)

Universidad Católica Boliviana (Bolívia)

- **Instituto Latino-Americano de Missiologia** (http://www.misionologia.org/info_academica.php)

Université Saint-Joseph de Beyrouth (Líbano)

- **Centre de Recherches et d'Études Arabes - Islamística e língua árabe**



Publicazioni del Dicastero per le Missioni

(per titolo e anno di pubblicazione)

1. *Il Missionario* (1980)
2. *Salesian Africa* (1986)
3. *Pastoral Amazónica. Semana de Estudos Missionários - Campo Grande* (1986)
4. *Evangelization in India. Study sessions for the Salesian Family on Evangelization in Tribal Areas of India - Shillong* (1987)
5. *Africa Salesiana. Visita d'Insieme - Lusaka* (1988)
6. *Spiritualità Missionaria Salesiana I. La Concezione Missionaria di Don Bosco* (1988)
7. *Spiritualità Missionaria Salesiana II. L'Educazione Cristiana e Missionaria di Don Bosco* (1988)
8. *Salesian Missionary Spirituality III. Prayer and the Salesian Missionary* (1988)
9. *Espiritualidad Misionera Salesiana IV. The Ideal of Mission* (1988)
10. *Spiritualité Missionnaire Salésienne V. The Missionary Project of the Salesians of Don Bosco* (1988)
11. *Pastorale Salesiana in Contesto Islamico* (1989)
12. *Animazione Missionaria Salesiana II. Secondo Incontro di Studi per DIAM - Madrid* (1989)
13. *Pastoral Mapuche. Encuentro DIAM Salesiano - Junin de los Andes* (1989)
14. *The Far East. Cultures, Religions, and Evangelization - Hua Hin* (1989)
15. *Lettura Missionaria di "Educare i Giovani alla Fede" CG XXIII. Incontro di Procuratori e DIAM dell' Europa - Roma* (1991)
16. *Animación Misionera Salesiana. Primer Encuentro de DIAM de America Latina - Lima* (1991)
17. *Missionary Animation. First Meeting of the PDMA for Asia and Australia - Bangalore* (1992)
18. *Spiritualité Missionnaire Salésienne, Les Jeunes Africains en Quête de Leur Identité. Séminaire d'Animation - Yaounde* (1992)
19. *Evangelización y Cultura en el Contexto de Pastoral Amazonica. Seminario de Animación - Cumbayá* (1993)
20. *Evangelización y Cultura en el Contexto de Pastoral Andina. Seminario de Animación - Cumbayá* (1994)
21. *Evangelización y Cultura en el Contexto de Pastoral Mapuche. Seminario de Animación - Ruca Choroí* (1993)
22. *Evangelization and Interreligious Dialogue. Missionary Animation Seminar - Batulao* (1994)
23. *Evangelization and Interreligious Dialogue. Missionary Animation Seminar - Hyderabad* (1994)

24. *Evangelización y Cultura en el Contexto de Pastoral Mesoamericana. Seminario de Animación* - Mexico (1994)
25. *The Volunteer Movement and Salesian Mission* (1995) - ENG, ESP, ITA, FRA, POR
26. *Educare alla Dimensione Missionaria* (1995)
27. *Presenze dei Salesiani in Africa* (directory published annually from 1986 to 1996)
28. *Church - Communion and Mutual Missionary Relationship. Missionary Animation Seminar* - Addis Ababa (1997)
29. *Incontro Europeo DIAM* - Roma (1997)
30. *National Missionary Animation Meeting for PDMA* - Mumbai (1997)
31. *Manual of the Provincial Delegate for Missionary Animation* (1998)
32. *Uniqueness of Salvation in Jesus Christ and Need of Primary Evangelization. Animation and Missionary Formation Seminar SDB-FMA East Asia Oceania* - Hua Hin (1998)
33. *Missionary Praxis and Primary Evangelization. Animation and Missionary Formation Seminar SDB-FMA* - Calcutta (1999)
34. *Seminário de Pastoral em Contexto Afro-Americano. Seminario de Animação e Formação Missionária* - Belo Horizonte (1999)
35. G. Ballin, *I Fioretti d'un Missionario. Paraguay Cuore d'America* (1999)
36. *Le Projet-Afrique face au Defi de la Première Evangelisation et de la Phase de Consolidation. Séminaire d'Animation et de Formation Missionnaire* - Yaounde-Mbealmayo (1999)
37. *La Primera Evangelización en Diálogo Intercultural. Experiencias y Formación de Catecistas. Seminario de Animación y Formación Misionera en el Contexto Pastoral Andino y Mesoamericana* - Cumbayá (2000)
38. *Seminário Sobre a Práxis Missionaria na Região Amazônica. Seminario de Animação e Formação Missionária* - Manaus (2000)
39. *Missionari nel Paese del Sol Levante Discepoli di Don Cimatti. Figure che Parlano ancora* (2000)
40. P. Baldisserotto, *Rio de Agua Viva. Cartas de Pe. Antonio Scolaro Para a Missão e Testemunho* (2000)
41. *Sprazzi di Vita. Figure che Parlano Ancora* (2000)
42. *Project Africa Between the Challenges of First Evangelization and the Phase of Consolidation. Animation and Missionary Formation Seminar SDB-FMA* - Nairobi (2001)
43. *Seminario di Animazione e Formazione Missionaria. SDB-FMA in Contesto Islamico* - Roma (2001)
44. *Presenza Salesiana SDB-FMA in Contesto Ortodosso. Seminario di Animazione e Formazione Missionaria* - Roma (2002)
45. *Salesian Family Missionary Seminar. Mission Animation Notes 1* - Port Moresby (2005)
46. *East Asia and the Challenges of Mission Ad Gentes. Salesian Family Missionary Seminar. Mission Animation Notes 2* - Hua Hin (2005)
47. *Planning and Development Office. Proceedings of the Seminar* - Rome (2005)
48. *Les Defis de la Mission Ad Gentes en Afrique. Séminaire de Missiologie de la Famille Salesienne. Animation Notes 3* - Kinshasa (2006)
49. *Mission Ad Gentes Today in Africa. Challenges to Mission Ad Gentes in the English Speaking Provinces of Africa in the Light of the Apostolic Exhortation Ecclesia in Africa. Mission Animation Notes 4* - Nairobi (2006)

50. *Pueblos Indígenas y Evangelización. V Encuentro de Misioneras y Misioneros Salesianos en Contextos Pluriculturales* - Cumbayá (2006)
51. *Project Africa [1980-2005]* (2006)
52. *Impegno Salesiano nel Mondo Islamico. Dossier* (2008)
53. *Voluntary Service in the Salesian Mission* (2008) - ENG, ESP, ITA, FRA, POR
54. *Mantén Viva tu Llama Misionera. II Seminario Americano de Animación Misionera SDB-FMA* - Cumbayá (2012)
55. *Planning and Development Office at the Service of the Salesian Charism in the Province* - Hyderabad (2012) - ENG, ESP, FRA, POR
56. *Provincial Mission Office at the Service of the Salesian Charism* - Bonn (2012) - ENG, ESP
57. *Study Days on the Salesian Mission and Frontier Situations and Initial Proclamation in Europe Today* - Prague (2013)
58. *Study Days on the Salesian Presence Among Muslims* (2013) - ENG, ITA, FRA
59. *Study days on the Salesian Mission and the Initial Proclamation of Christ in Oceania in the Context of Traditional Religions and Cultures and Cultures in the Process of Secularisation* - Port Moresby (2013)
60. *Study Days on the Salesian Mission and the Initial Proclamation of Christ in the Three-fold Context of East Asia* - Sampran (2013)
61. *Study Days on the Salesian Mission and the Initial Proclamation of Christ in the Three-fold Context of South Asia* - Kolkata (2013)
62. *Formação Missionária dos Salesianos de Dom Bosco* - Roma (2014) - ENG, ESP, ITA, FRA, POL, POR.

